

## MODERNIDADE E RELIGIÃO

### NA HERMENÊUTICA DE BENJAMIN CONSTANT DE REBECQUE<sup>1</sup>

Modernity and religion on Benjamin Constant de Rebecque's hermeneutics

Marco Antonio Barroso

#### Resumo

A hermenêutica apresentada por Constant de Rebecque consistiria em se arriscar no terreno da teologia do seu tempo em lugar de formular uma estrutura argumentativa puramente histórica para a descrição do fenômeno religioso. As finalidades da pesquisa de Constant em *De la religion* são: 1) escrever uma obra sobre as religiões em geral e, em especial, sobre as religiões antigas, para analisar o que é o fato religioso em suas manifestações (históricas, sociológicas e políticas); 2) descrever o que é o sentimento religioso em sua essência. Neste segundo caso trata-se, pois, de demonstrar que a religiosidade, ou o sentimento religioso, é um dos fundamentos da individualidade. Para o nosso autor este sentimento, enquanto disposição humana, sempre ativa, perfectível e percebida de forma individual, serve como referência para o que é a “verdadeira religião” e também para liberdade.

**Palavras-chave:** Constant de Rebecque. Sentimento religioso. Método.

#### Abstract

The hermeneutics presented by Constant de Rebecque would consist in taking risk at the field of theology in his time instead of formulating a purely historical argumentative structure for the description of religious phenomenon. Constant's research goals in *De la religion* are: 1) to write a piece on religions in general and, specially, on ancient religions, to analyze what is the religious fact in its manifestations (historical, sociological and political); 2) to describe what is *religious sentiment* in its essence. This second case is therefore to demonstrate that religiosity, or religious sentiment, is one of the fundaments of individuality. For our author this sentiment, as a human disposition, always active, perfectible and perceived individually, serves as reference to what is “true religion” and also to freedom.

**Keywords:** Constant de Rebecque. Religious sentiment. Method.

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi extraído da tese *Benjamin Constant de Rebecque entre o iluminismo e o romantismo: uma teoria crítica para a compreensão do sentimento religioso*, escrita sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Vélez Rodríguez, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, área de concentração: filosofia da religião, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

## Considerações Iniciais

A hermenêutica apresentada por Constant de Rebecque consistiria em se arriscar no terreno da teologia do seu tempo em lugar de formular uma estrutura argumentativa puramente histórica para a descrição do fenômeno religioso. As finalidades da pesquisa de Constant em *De la religion* são: 1) escrever uma obra sobre as religiões em geral e, em especial, sobre as religiões antigas, para analisar o que é o fato religioso em suas manifestações (históricas, sociológicas e políticas); 2) descrever o que é o sentimento religioso em sua essência. Neste segundo caso trata-se, pois, de demonstrar que a religiosidade, ou o sentimento religioso, é um dos fundamentos da individualidade. Para o nosso autor este sentimento, enquanto disposição humana, sempre ativa, perfectível e percebida de forma individual, serve como referência para o que é a “verdadeira religião” e também para liberdade.

Constant de Rebecque expressou o seu conceito de *religião* na forma de argumentos histórico-interpretativos. Ele não só estudou o pré-cristianismo e o cristianismo de forma histórica e contextual, mas também considerou a religião grega como a chave filosófica para entender o teísmo e a relação entre a concepção de Deus e a perfeição moral de humanidade. Constant nunca hesitou em criticar as organizações religiosas. De modo semelhante aos protestantes liberais de seu tempo, iluminista e tolerante, protestante liberal e anticlerical, se viu menos como um pensador antirreligioso do que como alguém que minimizou as reivindicações dogmáticas da igreja visível e enfatizou a prática da fé, ao invés de uma comunidade de companheirismo moral (o que Kant havia chamado de uma “igreja invisível”). O liberalismo de nosso autor pode ser mostrado como devedor do teísmo protestante do século XVIII (principalmente alemão) <sup>2</sup>.

A motivação principal do presente trabalho foi a percepção da quase inexistência, no Brasil, de obras que estudem de forma metódica o romantismo filosófico francês do primeiro quartel do século XIX, pelo prisma de um de seus mais renomados autores. Diferente da forma em que se estudou e se estuda o pensamento político de nosso autor, seu livro *De la religion* caiu no quase total esquecimento, o que não se justifica – como vêm percebendo os europeus – dada a sua atualidade. O objetivo primário de nossa pesquisa é

---

<sup>2</sup> Cf. DICKEY, Laurence. “Constant and Religion: ‘Theism Descends from Heaven to Earth’.” In: ROSENBLATT, Helena. (edit). *The Cambridge Companion to Constant*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, pp. 313-315.

demonstrar como Constant de Rebecque conceitua o sentimento religioso e sua autonomia frente à religião histórica. Como objetivos secundários, desejamos: 1) verificar a hipótese levantada por G. van der Leeuw de que Constant de Rebecque seria um dos precursores da fenomenologia da religião; 2) averiguar as possíveis contribuições do autor franco-suíço para a filosofia da religião; 3) aprofundar os conhecimentos sobre o período de transição entre o iluminismo e o romantismo francês.

Com nossa pesquisa, esperamos contribuir também para, em primeiro lugar, divulgar no Brasil o pensamento de Benjamin Constant de Rebecque no que tange ao estatuto do fenômeno religioso. Pesquisas que se aprofundam neste item são praticamente inexistentes no nosso meio. Em segundo lugar, visamos a completar os estudos existentes acerca dos primórdios do romantismo francês, destacando a contribuição definitiva de Constant de Rebecque no que tange especificamente à religião. Estudiosos de renome como Gerhardus van der Leeuw, Michel Meslin e Antonio Gouveia de Mendonça destacam a importância da meditação a respeito.

Como metodologia de trabalho para um estudo monográfico da obra de Benjamin Constant, no que tange ao sentimento religioso, como fonte primária nós teremos a leitura da obra *De Da religion*, focando a atenção especialmente em seus tomos I e II. Utilizaremos, ainda, algumas outras obras do autor consideradas como indispensáveis para compreensão de seu pensamento, dentre as quais destacam-se *Principes de Politique*, *De la perfectibilité de l'espèce humain*, *Adolphe* e *Du polytheisme romain*. Esperamos com isso, deixar que o próprio autor “fale” sobre os problemas que estimularam sua meditação. Como fonte secundária, utilizaremos as obras dos principais comentadores de Constant, dentre os quais temos principalmente Pierre Deguise, Henri Gouhier, Etienne Hofmann, Kurt Kloocke, Patrice Thompson, Tzvetan Todorov. Procuramos, sempre que possível, utilizar como referência bibliográfica as obras em sua língua original. No caso da obra de Constant, buscamos sempre confrontar as versões utilizadas com as originais, disponibilizadas para acesso e *download* no site da BNF.

### **Modernidade e religião na hermenêutica de Benjamin Constant de Rebecque**

Como acentua Sabina Kruszyńska, quando procuramos nas mais conhecidas obras de história da filosofia, dificilmente encontramos o nome de Benjamin Constant de

Rebecque. Em nossa pesquisa encontramos uma exceção, que é *L'histoire de la philosophie*, de Émile Bréhier, que apresenta uma curta visão de conjunto do pensamento de Constant de Rebecque, focalizando especialmente sua ligação com o kantismo e sua filosofia da religião.<sup>3</sup> Ainda em acordo com Kruszyńska, pensamos que seria um exagero “afirmar que esta ausência é uma injustiça da memória humana” em relação a Benjamin Constant. Ele não era um filósofo e os seus escritos, de fato, não constituem uma obra filosófica de caráter sistemático. Embora não fosse um filósofo, pelo menos não no sentido ortodoxo do termo, podemos encontrar em toda a obra constantiniana um fundo comum, “um esforço racional para explicar a realidade humana, levando em conta toda sua complexidade”. E, dentro da vasta obra deixada por Constant de Rebecque encontramos livros que vão da teoria política à literatura, passando pela filosofia e a religião<sup>4</sup>.

O livro *De la religion considérée dans ses sources, ses formes et ses développements* foi escrito por Benjamin Constant de Rebecque durante seu exílio (1808-1814), no período napoleônico, na Alemanha. Sobre esse período escreve Vélez Rodríguez:

Constant de Rebecque partiu com sua amiga [Mme. de Staël] para a Alemanha e fixou residência na corte de *Weimar*, onde teve tempo e tranquilidade suficientes para se ocupar da tradução de *Wallenstein* de Schiller, bem como da escrita que nosso autor acalentava há anos do *De la religion considérée dans ses sources, ses formes et ses développements*.<sup>5</sup>

Vejamos como o autor coloca seu pensamento sobre a questão da relação entre *sentimento religioso* e a *religião* em sua forma *histórica*: “Até agora tem-se considerado unicamente o lado exterior da religião. Falta para ser pensada e realizada, na sua totalidade, a história do sentimento interior.”<sup>6</sup> E sobre a essência religiosa do humano, frisa Constant: “Se há, então, no coração do homem um sentimento que seja estranho a todo o resto dos seres vivos, que se reproduz sempre, qualquer que seja a posição em que o homem se encontre, não é provável que este sentimento seja uma lei fundamental de sua natureza?”<sup>7</sup>

<sup>3</sup>Cf. BRÉIHER, Émile. *História de la filosofia*. Buenos Aires: Sudamericana, 1962, pp. 239-240.

<sup>4</sup>Conforme Todorov, Constant deixou uma doutrina filosófica geral e abstrata, da vida política e religiosa. Cf. TODOROV, Tzvetan. *Benjamin Constant – La passion démocratique*. Paris: Hachette, 1997, p. 24.

<sup>5</sup>VELÉZ RODRÍGUEZ, Ricardo. *O liberalismo francês – A tradição doutrinária e sua influência no Brasil*. *Juiz de Fora*, 2002, Disponível em: <[http://www.cdpb.org.br/liberalismo\\_frances\\_velez.pdf](http://www.cdpb.org.br/liberalismo_frances_velez.pdf)>. Acessado em: 02/11/2012. p. 58.

<sup>6</sup>CONSTANT DE REBECQUE, Benjamin. *De la religion considérée dans sa source, ses formes et ses développements*. Paris: Bossage, 1824, p. 13. «L'on n'a jusqu'ici envisagé que l'extérieur de la religion. L'histoire du sentiment intérieur reste en entier à concevoir et à faire.»

<sup>7</sup>CONSTANT DE REBECQUE, Benjamin. *De la religion*, p. 3. «Si donc il y a dans le cœur de l'homme un sentiment qui soit étranger à tout le reste des êtres vivants, qui se reproduise toujours, quelle que soit la position où l'homme se trouve, n'est-il pas vraisemblable que ce sentiment est une loi fondamentale de sa nature?»

Afirma Kruszyńska que “sem o sentimento religioso o homem seria um animal racional, mas ele não seria homem, porque ‘*ser homem*’ significa *ser animal racional e moral ao mesmo tempo*”<sup>8</sup>. Conforme assevera Rudler,

Percebe-se bem uma espécie de simpatia entre o método da filosofia escocesa e o espírito de Benjamin. A utilização exclusiva que ela fazia da consciência como um meio de investigação psicológica convinha à capacidade de análise de Constant. O liberalismo profundo, instintivo e doutrinário da escola escocesa, que se estendia do pensamento à vida dos estudantes, devia ser compatível com o individualismo (de Constant).<sup>9</sup>.

Segundo observa Rosenblatt, outro traço marcante do iluminismo escocês que deixou sua herança no pensamento de Constant foi o protestantismo moderado. Diferente do iluminismo francês que se colocava como anticlerical e adepto de uma “religião natural”, ou deísta, Constant encontrou no iluminismo escocês a busca por um caminho de diálogo entre a razão e a fé. Afirma Rosenblatt:

As relações de amizade entre o Iluminismo e a religião em Edimburgo significavam que um tipo especial de protestantismo havia penetrado o ambiente intelectual da cidade. Os moderados, que controlavam tanto a Igreja quanto as Universidades, quando da estada de Constant por lá, tinham visões excepcionalmente liberais quando se tratava de liberdade intelectual e tolerância religiosa.<sup>10</sup>.

Esse momento aparecerá de forma clara na escrita da obra *Princípios de política*. Outro ponto a ser ressaltado é a ideia de mudança, própria dos mestres escoceses. Os protestantes iluministas de Edimburgo eram, por formação, crentes na evolução do mundo e abraçavam a ideia de uma cultura de progresso. O mais importante: eles acreditavam firmemente na civilização e se empenharam pessoalmente em promovê-la. Conforme explicita Rosenblatt:

<sup>8</sup> KRUSZYŃSKA, Sabina. *Benjamin Constant, De la religion... Le fondement épistémologique et métaphysique*. «sans le sentiment religieux l'homme serait un animal rationnel mais il ne serait pas l'homme parce que ‘*être l'homme*’ signifie ‘*être un animal rationnel et moral en même temps*’». Disponível em: <http://un2sg4.unige.ch/athena/html/swissaut.html>, consultado em 15/11/2007.

<sup>9</sup> RUDLER, Gustave. *La jeunesse de Benjamin Constant*. Paris: Armand Colin, 1909 p.171-2. «On aperçoit assez bien une sorte de sympathie générale entre la méthode de la philosophie écossaise et l'esprit de Benjamin. L'emploi exclusif qu'elle faisait de la conscience comme moyen d'investigation psychologique convenait à la faculté d'analyse de Constant. Le libéralisme profond, instinctif et doctrinal, de l'École écossaise, qui s'étendait de la pensée à la vie des étudiants devait s'accorder avec son individualisme.»

<sup>10</sup> ROSENBLATT, Helenna. *Liberal Values: Benjamin Constant and the Politics of Religion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 9. “The friend relations between the Enlightenment and religion in Edinburg meant that a special kind of Protestantism pervaded the city's intellectual environment. The Moderates, who controlled both the church and the university when Constant was there, held exceptionally liberal views when it came to intellectual freedom and religious tolerance”.

Tal atitude levou-os a desenvolver um forte interesse na história e se concentraram mais sobre os efeitos sociais e políticos da religião do que em sua verdade intrínseca. Foi a história que eles transformaram a fim de decifrar o plano de Deus para a melhoria contínua da humanidade. Na verdade, foi dito que os escoceses eram “obcecados com a história”, de modo que os conceitos de progresso, o desenvolvimento e a mudança estão sempre presentes em seus escritos. Para eles, a história ilustra as inúmeras vantagens trazidas à humanidade pela religião.<sup>11</sup>

Como podemos notar através da leitura dos textos de Constant de Rebecque, a história é uma constante também em seus escritos. Em sua vasta obra capturamos esse sentido de perfectibilidade e esse desvelar do sentimento religioso, somente perceptível nos movimentos da história. Entretanto, não podemos denominar de “ciência histórica” o que fazem esses pensadores, mas sim, mais propriamente, de filosofia da história. Isso porque os fatos são apenas reveladores dos planos divinos “para a melhoria da humanidade”, ou seja, do sentido já intrínseco à existência humana.

Gerhardus van der Leeuw (1890-1950) coloca Benjamin Constant de Rebecque como um antecessor da *fenomenologia da religião*. Segundo nos informa Antonio Gouveia de Mendonça, para o fenomenólogo holandês, Constant seria “um dos importantes precursores da fenomenologia da religião”<sup>12</sup>. Conforme frisa Mendonça, entre 1824 e 1831, Benjamin Constant, representante do romantismo e do iluminismo, “publicou seu extenso trabalho intitulado de *De la religion considérée dans sa sources, ses formes et ses développements*, em cinco volumes em que expõe romanticamente suas ideias a respeito da religião”<sup>13</sup>. Van der Leeuw destaca que Constant de Rebecque se aproxima, em pensamento, do seu contemporâneo, o filósofo alemão Schleiermacher (1768-1834). Destaca ainda em seu livro que Benjamin Constant, já em seu tempo, pressentia a contribuição dos elementos ditos existenciais na constituição do fenômeno religioso. E, na medida em que a religião é vivida, “ela é limitadora de sua própria essência. O vivido é parcial e às vezes muito distante em suas formas daquilo que é, de fato, a religião.”<sup>14</sup>

<sup>11</sup>ROSENBLATT, Helenna. *Liberal Values: Benjamin Constant and the Politics of Religion*, p. 10. “Such an attitude led them to develop a strong interest in history and to focus more on the social and political effects of religion than on its intrinsic truth. It was to history that they turned in order to decipher God's plan for the continuing improvement of mankind. In fact, it has been said that the Scots were "obsessed with history" so that the concepts of progress, development, and change are ever-present in the writings. To them, history illustrated the many advantages brought to mankind by religion.”

<sup>12</sup>MENDONÇA, Antonio Gouveia de. “Fenomenologia da experiência religiosa”. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*. Juiz de Fora, v. 2, n. 2, 1999, p. 69.

<sup>13</sup>MENDONÇA, Antonio Gouveia de. “Fenomenologia da experiência religiosa”, p. 69.

<sup>14</sup>MENDONÇA, Antonio Gouveia de. “Fenomenologia da experiência religiosa”, p. 71.

Constant é um intermediário entre a cultura religiosa germânica e o pensamento francês. Assim como Mme. de Staël, o nosso autor partilha da ideia de perfectibilidade e admite a importância da dimensão temporal da cultura. O grande mérito dos alemães seria ter reconhecido que tudo é progressivo no homem. E o pecado dos franceses seria a ilusão de crer na perfeição realizada. Essa perspectiva evolucionista se opõe, em Constant de Rebecque, ao imobilismo religioso fundado sobre o princípio do *sicut erat in principio et nunc et semper*.<sup>15</sup> A religião, para Constant, tem que acompanhar a humanidade em sua marcha progressiva; ela, como parte integral do contexto cultural, se encontra em um jogo, toda vez que a civilização se renova. Deus morre e renasce a cada vez que a humanidade se transforma.

O livro *De la religion* apresenta, segundo Gusdorf, um estudo da gênese da religião a partir de sua fonte, do sentido da religião inerente à realidade humana, até a sua cristalização nas formas, ditas positivas, de organização. O desenvolvimento, presente no título da obra, se dá pelo diálogo existente entre a fonte e as formas. Essa fonte seria algo interior ao homem, um sentimento. Ainda conforme Gusdorf, seria uma pesquisa típica da filosofia alemã, do romantismo alemão. A tradição pietista afirma a preponderância ontológica do interior (*dedans*) sobre o exterior (*dehors*), da espiritualidade sobre a forma, do próprio sentimento religioso. Constant, que fora estudante em Goettingen e que possuía familiaridade com os círculos pietistas do País do Vaud, não poderia ignorar essa renovação espiritual.

Como pensador de transição – entre o iluminismo e o romantismo –, o nosso autor carrega consigo uma dúvida acerca da *nouvelle philosophie* alemã. Ele desconfia daqueles que se creem inspirados e chamam os indivíduos a se fundirem no universo, e julga demasiado rebuscada a escrita de Schleiermacher.<sup>16</sup> Mas, mesmo havendo discordância em

<sup>15</sup> GUSDORF, George. *Le romantisme I*, Paris: Payot, 1993, p.187.

<sup>16</sup> Encontramos no *Journal* de Constant as seguintes anotações sobre a obra de Schleiermacher: «J'ai lu Schleiermacher *Discours sur la religion*. C'est un ouvrage d'une éloquence et surtout d'une éloquence impétueuse qui ressemble à un torrent, mais contenant le plus singulier système possible pour un homme qui se prétend inspiré. Son Dieu est l'infini. Son immortalité de l'âme est l'absorption dans l'infini sans conscience individuelle. Avec cela il dit qu'il ne peut résister à l'esprit divin qui l'inspire, qu'il doit remplir sa mission divine. Singulières gens que ces hommes qui veulent être la monnaie de Mahomet et jouer au prophète. Voici quelques-unes de ces idées. La vie n'est ennuyeuse que parce qu'elle finit. Si j'étais éternel je m'amuserais bien de ce monde. Il est piquant d'imaginer que les fous et les coquins nous survivent. (Journal, p. 84) » E, mais à frente podemos ler: «J'ai fini la lecture de Schleiermacher. Ces Allemands ont le diable au corps pour dire d'une manière bizarre et scandalisant des idées auxquelles on pourrait accoutumer le lecteur en les revêtant de formes le moins neuves possible quand elles ne le sont que trop par elles mêmes. Ainsi Schleiermacher dit :

relação à forma de escrever do filósofo alemão, isso não impede que algo de próximo exista entre esses dois pensadores. Na introdução do livro *De la religion*, Constant deixa claro que “o sentimento religioso é extremamente compatível com a dúvida, e mesmo mais compatível com a dúvida do que com esta ou aquela religião”<sup>17</sup>. Para Constant, é importante não se confundir a “incredulidade dogmática” com a “dúvida”, pois esta última não exclui o sentimento religioso,

a dúvida tem suas compensações, seus anelos e sua esperança; não encerra o homem num círculo de ferro, onde ele se debate em terror e angústia. Da obscuridade que a envolve, a dúvida vê brotar raios luminosos, se entrega a pressentimentos que o reconfortam e consolam. Longe de rechaçar, invoca. Não nega, ignora.<sup>18</sup>

Conforme Gusdorf, Constant retomaria, em sua obra *De la religion*, a estrada seguida por Schleiermacher em seu *Über die Religion*. Para Gusdorf, no que tange à religião, tanto em Constant quanto em Schleiermacher encontraríamos a “inspiração pessoal, o sentimento de dependência em relação ao infinito que é o ponto de partida da viagem que, no fim do percurso, junta a revelação escrita e a Igreja instituída”<sup>19</sup>. Ambos afirmam o reconhecimento da grande obra de Deus na Criação, cujo espetáculo harmonioso se refere ao Criador. Esse reconhecimento se daria por meio de uma percepção imediata do todo, ou seja, uma intuição que nos remeteria ao testemunho interior do sentimento religioso. O autor franco-suíço, assim como seu contemporâneo alemão, repudia o procedimento analítico do século XVIII que coloca Deus e natureza – e o homem como parte da natureza – como termos separados. A respeito, frisa Gusdorf: “a criatura se inscreve dentro do contexto da criação, em situação de dependência em relação ao Criador, desde o momento que ela vem ao

---

«Dieu et l'immortalité de l'âme ne sont pas des idées indispensables à la religion. » Et ailleurs « Une religion sans Dieu peut être meilleure qu'une religion avec un Dieu. » Ces assertions, ces assurances si absurdes sont vraies dans le sens où il les entend. J'ai dit la même chose en écrivant que le sentiment religieux est très compatible avec le doute et qu'il est même plus compatible avec le doute qu'avec certaines religions. (p. 87).» CONSTANT DE REBECQUE, Benjamin. *Journal Intime*. Paris: Paul Ollendorff, 1895.

<sup>17</sup>DEGUISE, Pierre. *Benjamin Constant méconnu*, p. 116. «Constant avait déclaré, dans son Introduction, que le sentiment religieux était très compatible avec le doute, et même plus compatible avec le doute qu'avec telle ou telle religion.»

<sup>18</sup> CONSTANT DE REBECQUE, Benjamin. *De La religion*, p. 566, «Le doute n'exclut point le sentiment religieux. Le doute a ses dédommagements, il a ses vœux e son espoir ; il ne enferme pas l'homme dans un cercle de fer, où il se débat avec terreur et avec angoisse. Du sein de l'obscurité qui l'enveloppe, le doute voit s'échapper des rayons lumineux, il se livre à des pressentiments qui le raniment et le consolent. Loin de repousser, il invoque, il ne nie pas, il ignore.»

<sup>19</sup>GUSDORF, George. *Le romantisme*, p. 785.«L'inspiration personnelle, le sentiment de dépendance à l'égard de l'infini est le point de départ du cheminement qui, en fin de parcours, rejoindra la révélation éscripturaire et l'Eglise instituée »

mundo”.<sup>20</sup> Dessa forma, a religião, a ligação como o Ser criador, seria algo inerente ao ser humano, estando incrustada em seu ser. Para Gusdorf, a interpretação antropológica que ambos os pensadores fazem da origem da religião, longe de rebaixar a transcendência da fé, parece atestar, de forma veemente, sua validade. “Reconhecer uma dimensão religiosa inerente à realidade humana é admitir que a revelação seja coextensiva ao gênero humano.”<sup>21</sup> Constant propõe uma nova forma de aproximação para a compreensão do domínio do religioso em consonância com as pesquisas de Schleiermacher no domínio da hermenêutica. Todavia, apesar de conhecer pessoalmente o filósofo alemão, Constant não chegou a tomar conhecimento da hermenêutica de Schleiermacher. Assim como a maioria dos textos dos pensadores alemães do período ora estudado, os escritos do teólogo sobre a hermenêutica não foram publicados senão tardiamente e de forma fragmentária, o que reforça a ideia de consonância de pensamentos e não de influência, defendida por Deguise.<sup>22</sup>

A principal divergência entre os escritos de Constant e os de Schleiermacher está no direcionamento que ambos dão às suas pesquisas. Os escritos do filósofo alemão são organizados como um sistema filosófico-teológico, eles possuem categorias elaboradas e coerentes, que se articulam entre si e dialogam com a tradição filosófica. Constant não se preocupa em estudar essas categorias de forma mais profunda, mas, sobretudo, ele se preocupa em dar aplicação a elas, ainda que de forma eclética. É a leitura dos *Discursos* que desperta, no autor de *De la religion*, a atenção para os objetivos de Schleiermacher, compatíveis com os seus. O pensador franco-suíço vê nos *Discours* uma possibilidade de fundamentação da religião na subjetividade, ou seja, a afirmação da própria individualidade. Agrada a ele também a ideia de que a “tradição não seja outra coisa senão um signo histórico para a perfectibilidade do sentimento religioso, cuja sede é a própria

---

<sup>20</sup>GUSDORF, Gerorge. *Le romantisme I*, p. 785. «La créature s’inscrit dans le contexte de la création, en situation de dépendence par rapport au Créateur, dès le moment où elle vient au monde et a elle même.»

<sup>21</sup>GUSDORF George. *Le romantisme I*, p. 785.«Reconnaître une dimension religieuse inhérente à réalite humaine, c’est admetre que la revelation est coextensive au genere humain».

<sup>22</sup>DEGUISE, Pierre. *Benjamin Constant méconnu – Le livre «De la Religion»*. Genève: Droz, 1966. Defendemos junto à Deguise a mesma opinião. E afirmamos mais; em uma pesquisa de caráter histórico vê-se facilmente que as influências sofridas por Constant são as mesmas de seus contemporâneos, como Schleiermacher, Hegel, Schelling os irmãos Schlegel e Goethe, o que demonstra uma paridade na formação intelectual dos pensadores citados.

subjetividade”.<sup>23</sup> Também em Schleiermacher, Constant encontra um caminho para sua formulação da relação entre indivíduo e sociedade, quando lê nos Monologues que “cada ser humano deve representar a humanidade a seu modo, em uma mistura pessoal dos elementos daquela”.<sup>24</sup> Apesar de não se descuidar da fundamentação filosófica de sua obra, Constant tem um enfoque muito mais próximo do que hoje denominamos de “ciência da religião”, ou como é chamada em outros países, história da religião.

Ressalta Deguise que, no contato de Constant com a filosofia kantiana há fatos bem estabelecidos. Provavelmente, o primeiro contato do autor franco-suíço com as ideias do filósofo alemão se deu durante sua estadia em Brunswick. Mas apesar do conhecimento que o pensador francês possuía da obra kantiana como um todo, especialmente da *Crítica da razão prática*, Deguise ressalta que o interesse de Constant não perpassa pela filosofia moral kantiana a não ser pela questão do dever – com certeza não da forma desenhada por Kant. “Constant pensa como todo o meio francês influenciado pelo kantismo, ele não percebe que o imperativo categórico não pode resistir a nenhum ataque sem perder por si mesmo seu sentido, desmoronando todo o sistema.”<sup>25</sup> Como era comum à época na França, mesmo para os admiradores da filosofia kantiana – como, por exemplo, Mme. de Staël –, tinha-se em torno dessa doutrina uma ideia obscura. Julgava-se, na França, mais o estilo do escritor do que a sua teoria. Frisa Deguise que Constant parece admitir do sistema kantiano “aquilo que se enquadra nos seus pensamentos e rejeita o resto. No momento em que ele ataca as religiões positivas, mas tentando conservar seu ‘cadinho de religião’, ele acha interessante a filosofia kantiana.”<sup>26</sup> Vejamos como Constant de Rebecque transcreve no *Journal* seu pensamento sobre o kantismo: “somente a tese de que estas faculdades [do espírito humano] são formas que o espírito aplica aos objetos e que, conseqüentemente, nós não podemos conhecer estes objetos senão pelas suas formas, dá à nova filosofia uma imensa

<sup>23</sup> KLOOCKE, Kurt. «Benjamin Constant et l'Allemagne: individualité - religion – politique». *Annales Benjamin Constant*, Lausanne, n° 27, 2003, p. 15-156.

<sup>24</sup> KLOOCKE, Kurt. «Benjamin Constant et l'Allemagne, p.p.34-35.

<sup>25</sup> DEGUISE, Pierre. *Benjamin Constant méconnu*. p.85. «Constant pense comme tout le milieu français influencé par le kantisme, sans retenir que le impératif catégorique ne peut subir aucune atteinte sans perdre par là-même son sens et ruiner le système tout entier».

<sup>26</sup> DEGUISE, Pierre. *Benjamin Constant méconnu*, p. 83. «Il admette du système ce que cadre avec ses pensées et rejette le reste. Au moment où il attaque les religions positives mais tient à conserver son ‘coin de religion’, il trouve intéressant la philosophie kantienne».

superioridade”.<sup>27</sup> O que interessa ao autor francês da obra do filósofo alemão é a possibilidade que ela lhe oferece de defender a existência do *sentimento religioso* como substrato (*numen*) das religiões históricas (*fenômeno*).

Conforme acentua Kloocke, Constant pode ser considerado, no campo de pesquisa da *história da religião*, como um dos maiores especialistas de seu tempo – isto levando-se em conta sua vasta matriz linguística, que incluía, entre as línguas antigas, o grego e o latim e, entre as modernas, o francês, o inglês, o alemão e o italiano, sendo que em todas o autor apresentava grande fluência. A partir de 1794, Constant começa a elaborar uma hermenêutica própria para a abordagem de fenômeno religioso, sob a influência do kantismo, através de Jacob Muvilon (autor que tinha, de fato, apresentado Kant ao pensador franco-suíço). Segundo acentua Kloocke, Constant deixa o contexto das *Luzes Francesas* para se situar na corrente da filosofia kantiana, na qual ele aprecia o esforço de objetividade e a abstenção de toda ideia preconcebida, ou doutrinária. É à influência de Kant que Kloocke atribui a distinção, efetivada por Constant, entre *sentimento religioso* e *forma religiosa*. Nas palavras de Kloocke,

Constant descobre, durante sua estada em Weimar, a famosa distinção entre o sentimento religioso, como uma constante antropológica, e as formas exteriores da religião que se manifestam nos diferentes cultos. Essa distinção kantiana será o axioma fundamental do pensamento constantiniano sobre a religião.<sup>28</sup>

Encontramos no diário de Constant a seguinte passagem sobre sua “descoberta”:

“Começo a copiar minha ‘Introdução’ após a nova ordem de ideias. Deve-se conservar uma distinção feliz, entre sentimento religioso e as religiões positivas.”<sup>29</sup> Kloocke considera que a relação *sentimento/forma* em Constant proveio de Kant, baseando-se na seguinte passagem do filósofo alemão:

Não se pode exigir à religião sobre a Terra (no significado mais estrito da palavra) uma história universal do gênero humano; pois, enquanto fundada na fé moral pura, a religião não é nenhum estado público, mas cada qual só por si mesmo se pode tornar consciente dos progressos que nela fez.

<sup>27</sup> DEGUISE, Pierre. *Benjamin Constant méconnu*, pp. 83-84. «la seule thèse que ces facultés [de l'esprit humain] sont des formes que l'esprit applique aux objets et que par conséquent nous ne pouvons connaître ces objets qu'à travers ces formes, donne à la nouvelle philosophie une immense supériorité».

<sup>28</sup> KLOOCKE, Kurt. «Les écrits de B. Constant sur la religion», p. 399. «Constant découvre au cours de son séjour à Weimar, la fameuse distinction entre le sentiment religieux comme une constante anthropologique et les formes extérieures de la religion qui se manifestent dans les différents cultes. Cette distinction kantienne restera l'axiome fondamental de la pensée constantienne sur la religion.»

<sup>29</sup> CONSTANT DE REBECQUE, Benjamin. *Journal*, p. 10. «Commencer à copier mon Introduction d'après le nouvel ordre d'idées. Une distinction heureuse est à conserver entre le sentiment religieux et les religions positives».

Portanto, só da fé eclesial se pode esperar uma exposição histórica geral, porquanto se compara, no tocante às suas formas diferentes e mutáveis, com a fé religiosa pura, única e imutável.<sup>30</sup>

Podemos complementar nossa explicação à luz das considerações de Miguel Reale a respeito dos possíveis desdobramentos do pensamento kantiano. Existem, para o autor brasileiro, duas metafísicas presentes na *Crítica da razão pura*: uma positiva, que é a *metafísica do conhecimento*, ou seja, a teoria geral do conhecimento em função de seus pressupostos transcendentais, e outra negativa; refere-se Reale “àquela *metafísica do pensamento problemático*, em que se resolve a dialética transcendental”<sup>31</sup>, em que Kant deixa em aberto os problemas clássicos da metafísica. Problemas insolúveis a partir da experiência, indemonstráveis, e aos quais, em relação à sua existência, não cabe qualquer afirmação negativa ou positiva. Ainda conforme Reale, se a *metafísica do pensamento problemático* é negativa,

Dada a impossibilidade crítica de romper-se a correlação sujeito/objeto, ou experiencial, revela-se ela *positiva* (já agora em perspectiva ontológica) enquanto enseja perspectivas e indagações que, embora não demonstráveis, poderiam ser visualizadas, hipoteticamente, como horizonte englobante, entre cujas linhas móveis se desdobra a conjectura do Ser.”<sup>32</sup>

O que Reale denomina de *metafísica do pensamento problemático* é aquele complemento vislumbrado por Kant ao formular a parte de sua *Crítica* que daria conta de elementos, tais como: liberdade, imortalidade da alma, ideia de belo, Deus, etc. A respeito desse ponto, Paim conclui que:

A nova metafísica não limitaria seu objeto ao conhecimento científico. Existem muitas outras questões que não podem ser equacionadas segundo o modelo da ciência, isto é, pelo encontro de soluções de validade universal. Entre estas, Kant destacou, em especial, a religião e a moral.<sup>33</sup>

Nessa perceptiva, a metodologia para o estudo da história das religiões, tal como proposta por Constant de Rebecque, é a outra face da teoria geral do sentimento religioso, formulada pelo autor. Segundo Kloocke,

<sup>30</sup>KANT, Emmanuel. *La religion dans les limites de la simple raison*. Tradução francesa de A. Tremesaygues. Paris: Félix Alcan, 1913, p. 148. «On ne peut exiger de la religion sur la terre (au sens le plus strict de ce mot) aucune histoire universelle portant sur tout le genre humain car, en tant que fondée sur la foi morale pure, elle n'est pas un état public et chacun ne saurait avoir que la conscience particulière de ses progrès dans cette foi. La croyance d'Église est, par suite, la seule dont il soit possible d'attendre un exposé général historique donné par la comparaison de cette croyance aux formes diverses et changeantes avec la foi religieuse pure toujours unique et immuable».

<sup>31</sup>REALE, Miguel. *Verdade e Conjectura*. Lisboa: Fundação Lusíada, 1996, p. 26.

<sup>32</sup>REALE, Miguel. *Verdade e Conjectura*, p. 31.

<sup>33</sup>PAIM, Antonio. *Tratado de ética*, pp. 259-260.

A grande descoberta metodológica de Constant consiste em substituir a impossível totalidade do quadro histórico por uma demonstração sistemática. A prática sintética coloca em obra descrições estereotipadas e sintetizantes, que substituem a incômoda totalidade dos materiais históricos. Estas descrições são estruturalistas, no sentido de que elas emitem o significado geral de fatos históricos, elas são, por assim dizer, o significante de um complexo de significados com um certo grau de variação.<sup>34</sup>

Mais de cem anos depois temos ainda como certa a afirmação de Mathieu Saltet, que diz: “o livro *De la religion*, é a primeira tentativa, o primeiro ensaio, na França, de uma história da religião saudavelmente entendida, e que em sua parte filosófica, pelo menos nas suas linhas gerais, mantém-se intacta.”<sup>35</sup>. Completando, frisa Meslin que

A história comparada das religiões que Benjamin Constant praticou com uma inalienável honestidade científica e uma erudição notável leva assim a uma reflexão filosófica sobre o sentido mesmo da evolução dessas formas religiosas, que não são senão o reflexo das diversas culturas humanas.<sup>36</sup>

### Considerações Finais

Para Constant, é necessário considerar o sentimento religioso como um fato real. Ele coloca ainda, como princípio, que não é possível se ter “conhecimento científico” do sagrado a não ser por suas formas historicamente vividas, ou seja, pelos símbolos que constituem as formas de representação do divino ajustados à sensibilidade e pensamento de uma época. Não obstante as boas intuições metodológicas apresentadas por nosso autor, é impossível negar a situação histórica em que o encontramos. Sua “teologia” se apresenta como a defesa de uma posição claramente protestante, que privilegia um teísmo que poderíamos chamar de radical, fundamentado na crença em uma “divindade invisível, incorporal, inefável e toda poderosa”, que se complementa com uma ação moral escrupulosa. De acordo com o que vimos no desenvolvimento de nosso trabalho, a originalidade da obra de Constant de Rebecque está em privilegiar, em seus estudos, a abordagem da religião como um fenômeno humano oriundo de um *sentimento universal*. Ao

<sup>34</sup>KLOOCKE, Kurt. « Les écrits de B. Constant sur la religion », p.403. « la grand découverte méthodologique de Constant est de remplacer l'impossible totalité de tableau historique par une démonstration systématique. La pratique synthétique mise en œuvre descriptions stéréotypés et synthétisant qui remplacent l'encombrante totalité des matériaux historiques. Ces descriptions sont structuralistes dans ce sens qu'elles dégagent les significations générales des faits historiques, qu'elles sont pour ainsi dire le signifiant d'un signifié complexe avec une certaine marge de variations ».

<sup>35</sup>SALTET, Mathieu. *Benjamin Constant, historien de la religion*. Genève: Société Générale d'Imprimerie, 1905, p.68, « Le livre *De la religion*, est la première tentative, le premier essai en France d'une histoire de la religion sainement comprise, et pour sa partie philosophique du moins et dans ses grands lignes, il reste intacte. »

<sup>36</sup>MESLIN, Michel. *Pour une science des religions*. Paris: Ed. du Seuil, 1973. p.36

contrário de seus antecessores franceses, Constant não está preocupado em comprovar a veracidade ou a falsidade da religião. Se a religião tem como fonte trans-histórica o *sentimento religioso* isso não quer dizer que ela seja estática, pois seu dinamismo se manifesta criando sem cessar novas formas positivas de religião, modos de representação do sagrado que se encontram em acordo com o pensamento e sensibilidade dos homens de uma certa cultura. Ou seja, como acentua Deguise, “então não há na religião, como na ideia de divindade, nada de histórico quanto ao fundo, mas tudo é histórico em seu desenvolvimento.”<sup>37</sup>. No entender de Constant, a história das religiões só ganha sentido ao fim de um longo processo, no qual o cristianismo não aparece senão como a melhor forma possível de manifestação do sentimento religioso em um determinado contexto histórico e temporal. Isso acontece porque, para nosso autor, o sentimento religioso é parte constitutiva na natureza humana, não está ligado a nenhum evento nem à necessária existência de uma pessoa divina..

## Referências

Livros:

BRÉIHER, Émile. *História de la filosofia*. Buenos Aires: Sudamericana, 1962.

CONSTANT DE REBECQUE, Benjamin. *De la religion considérée dans sa source, ses formes et ses développements*. Paris: Bossage, 1824.

\_\_\_\_\_. *Journal Intime*. Paris: Paul Ollendorff, 189

DICKEY, Laurence. “Constant and Religion: ‘Theism Descends from Heaven to Earth’.” In: ROSENBLATT, Helena. (edit). *The Cambridge Companion to Constant*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, pp. 313-315.

DEGUISE, Pierre. *Benjamin Constant méconnu – Le livre «De la Religion»*. Genève: Droz, 1966.

GUSDORF, George. *Le romantisme I*, Paris: Payot, 1993.

KANT, Emmanuel. *La religion dans les limites de la simple raison*. Tradução francesa de A. Tremesaygues. Paris: Félix Alcan, 1913.

---

<sup>37</sup>DEGUISE, Pierre. *Benjamin Constant méconnu*, « Il n’y a donc dans la religion, comme dans l’idée de la divinité, rien d’historique quant au fond, mais tout est historique dans ses développements. » Apud. Michel Meslin. *Pou une science des religions*, p.36

KLOOCKE, Kurt. «Benjamin Constant et l'Allemagne: individualité - religion – politique». *Annales Benjamin Constant*, Lausanne, n° 27, 2003, p. 15-156.

\_\_\_\_\_. «Les écrits de B. Constant sur la religion: quelques réflexions herméneutiques et méthologiques ». *Cahiers de l'Association internationale des études francaises*, Vol. 48, N° 1, Année 1996,p. 391-405.

KRUSZYŃSKA, Sabina. *Benjamin Constant, De la religion... Le fondement épistémologique et métaphysique*. Disponível em: <http://un2sg4.unige.ch/athena/html/swissaut.html>, consultado em 15/11/2007.

MENDONÇA, Antonio Gouveia de. “Fenomenologia da experiência religiosa”. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*. Juiz de Fora, v. 2, n. 2, 1999.

MESLIN, Michael. *Pour une science des Religions*. Paris: Ed. du Seuil, 1973.

PAIM, Antonio. *Tratado de ética*. Londrina: Edições Humanidades, 2003.

REALE, Miguel. *Verdade e Conjectura*. Lisboa: Fundação Lusíada, 1996.

ROSENBLATT, Helenna. *Liberal Values: Benjamin Constant and the Politics of Religion*. Cambridge: Cambridge University Press,2008.

RUDLER, Gustave. *La jeunesse de Benjamin Constant*. Paris: Armand Colin, 1909.

SALTET, Mathieu. *Benjamin Constant historien de la religion*. Genève : Société Générale d’Imprimerie, 1905.

TODOROV, Tzvetan. *Benjamin Constant – La passion démocratique*. Paris: Hachette, 1997.

VELÉZ RODRÍGUEZ, Ricardo. *O liberalismo francês – A tradição doutrinária e sua influência no Brasil*. Juiz de Fora, 2002, Disponível em: <[http://www.cdpb.org.br/liberalismo\\_frances\\_velez.pdf](http://www.cdpb.org.br/liberalismo_frances_velez.pdf) >. Acessado em: 02/11/2012.